





MONIQUE VALENTE

O DEUS DE
NOÉ

RELATOS DO AMOR INCONDICIONAL DE DEUS E SUA BUSCA
CONSTANTE PELO HOMEM.

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: Setembro/2014

Capa e Diagramação:

Luciana Cristina

APRESENTAÇÃO

Resolvi escrever quando uma palavra em Judas saltou forte aos meus olhos e bradou em meu peito. Imediatamente comecei a escrever este livro com verdades que aprendi e que transformaram a minha vida. Eu estava perdida, sem rumo, pecadora, mas fui resgatada por um Pai que me deu muito mais do que eu podia imaginar. Falo sempre desse Pai com muito carinho e emoção, pois Ele é um amigo de todas as horas, meu confidente, minha esperança, minha rocha no hoje e minha certeza do amanhã. Em Deus achei alegria independente das circunstâncias, paz acima do entendimento e uma grande certeza de propósito eterno. Existe uma razão para eu existir. Não sou um simples acaso da natureza. Eu sou alvo do amor de Deus!

O livro de Judas, última epístola do Novo Testamento, nos fala que devemos batalhar diligentemente pela fé que foi entregue aos santos. Pois certos indivíduos se introduziram

com dissimulação para corromper a verdade. Homens sonhadores alucinados, que contaminam a sociedade e difamam autoridades divinas.

“Estes, porém, quanto a tudo que não entendem, difamam; e, naquilo que naturalmente conhecem, como brutos irracionais se corrompem” (Jd 1.10).

Judas nos exorta a sermos firmes e não nos deixarmos ser levados pelos erros desses homens que viriam e distorceriam a Palavra de Deus, e as histórias contidas ali. E mais que isso, que devemos batalhar com todos os nossos esforços para que a Palavra de Deus não seja maculada por difamação daqueles que não podem entendê-la.

Essas difamações promovem o abandono da fé, a dúvida, o engano, não só ao transformar a graça de Deus em libertinagem, mas também ao negar Cristo, Sua obra, o grande amor de Deus pelo homem e Seu plano redentor já estabelecido antes da fundação do mundo. Nestes tempos difíceis, o Inimigo tenta usar todos os artifícios para desviar, distrair, paralisar e confundir as pessoas.

O livro de Judas descreve a história de escárnio a Deus desde o princípio até o fim dos tempos. Fala da justiça própria de Caim, a desobediência de

anjos, Sodoma e Gomorra vivendo em total depravação, a incredulidade do seu povo, a rebelião de Corá, desejoso por lugar de proeminência, se rebelando e a ganância de Balaão, que se entregou por dinheiro.

A carta de 2 Pedro, capítulo 2, também fala sobre a infâmia ao caminho da verdade e desses juízos acima, e também do livramento do Ló, afligido pelo procedimento libertino dos homens insubordinados, entregues a toda a promiscuidade e prazeres desse mundo.

Alguma semelhança com o mundo hoje?

Não sejamos complacentes com as mensagens que escarnecem de Deus e não têm temor com governos divinos. Batalhemos pela verdade das Escrituras, não permitindo o propagar de mensagens mentirosas. Santifiquemos o nome de Deus, Ele é o nosso Pai que está nos céus. Que venhamos compadecer daqueles que estão na dúvida e nos guardar no imenso amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos deu nele, pela graça, a vida eterna. Que possamos lutar juntos, pela fé. Amando e levando a mensagem da cruz, estimulando o contínuo crescimento

espiritual, alertando e combatendo falsos ensinamentos e as práticas pecaminosas ao aguardar ansiosos a vinda do Senhor que está próxima.

“Vivei, acima de tudo dignamente, conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé evangélica” (Fp 1.27).

Precisamos buscar a verdade. Precisamos também guardar a verdade. Esta, muitas vezes, pode ser dura, mas tira de nós uma esperança ilusória para substituir por uma esperança verdadeira. Para isso é necessário conhecer bem a palavra de Deus. Conhecer com revelação. Quanto mais a conhecemos, mais ela nos limpa, nos transforma, nos santifica e mais amor e zelo temos por ela. Ela é o único livro capaz de transformar completamente o indivíduo que a busca de Seu próprio escritor. A Bíblia se explica com a própria Bíblia. Está toda interligada e conta o amor de Deus pelo homem.

Um dia encontraremos com o temor e a santidade de Deus inevitavelmente. Quanta falta de temor no meio de homens tão insolentes e quanta falta de zelo e santidade no meio da igreja podemos ver

hoje em dia. Que o Senhor possa trazer luz sobre nós! Sua luz esclarece todo argumento obscuro na vida natural do homem. Suas muitas razões diante do Senhor, todas se vão. Que o Senhor ilumine os olhos do nosso entendimento. Que o Senhor traga luz e abra nossos olhos para entendermos as verdadeiras histórias da Bíblia e seu tremendo significado.

Que nenhuma distorção traga dúvida, engano e confusão aos corações. Que a luz da Palavra de Deus possa brilhar infinitamente mais ao coração que todo o falso brilho desse mundo, que faz de tudo para ser sedutor, porém, é vazio, seco, evanescente, longe do grande amor de Deus pelo homem, Sua bondade e constante busca por Seus filhos. Deus é bom e Sua vontade é boa, perfeita e agradável. A única maneira de estar alegre em meio às tempestades é quando sabemos o propósito de Deus para elas. Quando sabemos que Ele sempre está agindo para o nosso bem. Ele é soberano e todo-poderoso, porém bom, sempre bom.

Conhecer a verdade da Palavra de Deus é libertador, inspirador, cultiva o propósito da nossa existência e responde as perguntas do nosso interior.

A Palavra de Deus nos apresenta o próprio Deus, desejoso de ter relacionamento de intimidade e amor com o homem. Quando O conhecemos e contemplamos Sua beleza, nos entregamos a Ele. Deus tem sentimentos profundos e apaixonados por nós. Existe um plano eterno preparado para o objeto da intensidade do Seu amor. Deus tem o coração voltado para o homem. Deus deseja se revelar a nós! Eu quero conhecê-Lo cada vez mais e ser cooperador de seu supremo propósito.

CAPÍTULO 1

DEUS ESCREVE A HISTÓRIA

A história de Noé está repleta de significados e tipos muito importantes para os fundamentos da fé cristã. Quando entendemos os detalhes importantes que a cercam nos apaixonamos por essa belíssima história de amor. Que você, ao conhecê-la, se encontre com Aquele que a escreveu. O Autor e Consumador da nossa fé.

O Deus de Noé preparou uma redenção para o homem pecador por meio de Seu filho Jesus. Ele é um Deus longânimo, que deseja que nenhum homem pereça, e sim que TODOS cheguem ao arrependimento e é mostrado em toda sua rica palavra num quadro desenhado através de cada história. Quanto mais lemos, mais descobrimos as conexões

e infinitudes de tesouros contidos. Uma aventura maravilhosa que tem transformado a vida de leitores através dos séculos.

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3.9).

Esta história fala de um Deus Justo, Santo, Cheio de Amor e Misericórdia e que deseja que você aceite ser salvo do juízo e da morte eterna e passe a partilhar de Sua própria vida. Antes mesmo da criação do homem, Ele já desejava compartilhar Sua vida por meio de Seu filho.

Você sabe os propósitos e planos originais de Deus quando criou a humanidade?

CAPÍTULO 2

DEUS TEM UM PLANO

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era CONTINUAMENTE MAU todo o desígnio do seu coração, resolveu acabar com toda a criação, destruir o homem E O ANIMAL” (Gênesis 6).

Deus amava o homem e os animais profundamente, mas toda a criação foi corrompida pela queda do homem. Deus é claro em registrar que é errado pensar que Ele queria destruir o homem e salvar os animais. Toda a criação estava condenada. O pecado havia corrompido a criação. Porém, havia uma esperança. Um plano já havia sido traçado e Noé fazia parte dessa estratégia. Noé achou graça diante de Deus, porque ele conhecia o princípio da

redenção e vivia nessa verdade para salvação do homem.

Deus nos criou para uma relação íntima com Deus, para andarmos juntos, para termos relacionamento com Ele. Porém, o homem escolheu seguir o próprio caminho. Eva comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal porque foi enganada. Essa árvore simboliza a escolha da humanidade de viver uma vida independente de Deus, baseada apenas na própria consciência e ética, rejeitando a vida com Deus e optando pela solidão da própria humanidade. Deus queria que ela comesse da outra árvore, da árvore da vida, que por sua vez simboliza a vida de dependência e relacionamento com o Senhor Deus. Havia três tipos de árvores. Um tipo alimentaria o espírito, essa é a árvore da vida, outro a alma, que é a árvore do conhecimento do bem e do mal, e o corpo, que são as demais árvores. A árvore da vida estava no centro do jardim, mas Eva, enganada pela serpente, queria ser conhecedora do bem e do mal. O problema é que não era essa a árvore preparada para ela, pois o bem que queria ela nunca conseguiria fazer e o mal que não queria, esse ela

faria. Paulo descreve esse dilema do homem muito bem em Romanos 7:

“Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado” (Rm 7.15-24).

Que dilema! A solução para o homem é sempre Jesus Cristo, nosso Senhor, Sua morte na cruz e Sua ressurreição. A lei do Espírito e da vida vence a lei do pecado e da morte. Assim como a lei da aerodinâmica vence a lei da gravidade. A árvore preparada para ela era a árvore da vida. Porque Deus deseja para nós tudo que gera vida. Após a família de Noé sair da arca, o Senhor os fez multiplicar, ele ganhou netos. A vontade de Deus gerou vida.

O Senhor sempre mostra onde está a cura, quando mostra a ferida, a salvação quando mostra a condenação, a vitória quando mostra o fracasso. Graças a Deus haveria um descendente para esmagar a cabeça da serpente.

Em Gênesis 3, a Bíblia fala que após o homem pecar, a criação foi amaldiçoada. Porém, desde o início, junto com o juízo o Senhor sempre anuncia a redenção.

Deus fala que o Espírito Santo nos convence do pecado, da justiça e do juízo. Se nos convencesse apenas dos nossos erros, quão miserável seríamos. Porém, Ele também nos convence da justiça que é Cristo. Cristo satisfaz a justiça de Deus morrendo em nosso lugar. A tristeza segundo o homem traz

desespero, mas a tristeza segundo Deus traz arrependimento. Deus sempre quer isso: que o homem veja sua iniquidade, se arrependa, seja reconciliado com Deus e vivendo em Jesus, tenha um relacionamento de intimidade com o Pai.

Verificando Gênesis 3.15, vemos que o descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Por isso, Adão deu o nome para sua mulher de EVA, que significa mãe dos viventes. Da mulher viria o descendente que nos reconciliaria com Deus. O Cordeiro já estava proclamado lá no início. Ele foi imolado antes da fundação do mundo (Ap 13.8).

"[...] Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado"
(1Co 5.7)

Deus também mostrou a eles logo antes, qual era o princípio da redenção. Que o Senhor abra nossos olhos para esse princípio. A mensagem principal de toda a Bíblia.

Depois que Adão e Eva pecaram, Deus veio até o homem; porém, eles ficaram com medo e se esconderam. Deus sempre está em busca do homem, mas esse continuamente se retira da presença do Pai e se esconde. Deus está sempre com os braços estendidos para o homem.

Deus ama tanto o homem que em Oseias fala que ele se inclina para dar de comer ao homem:

“Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho. Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura. Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava. Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer” (Oseias 11.1-4).

Deus está sempre pronto para ter intimidade com o homem, pena que esse se encontra tão ocupado com o que esse mundo condenado e passageiro oferece. Distrai-se com o passageiro e se esquece do que é eterno. Se entendesse como é pequeno e frágil, incapaz de se chegar ao que é divino pelos próprios méritos, conhecimentos e capacidade. Se simplesmente aceitasse tudo aquilo que tão amorosamente Deus preparou para nós, obteria descanso, entendimento e salvação.

“Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em

verdade" (Sl 86.15). Adão tenta resolver o problema de sua nudez ou vergonha, utilizando recursos naturais. Utiliza uma folha de figueira (utiliza-se da conexão com a natureza, com os próprios recursos e métodos ou bondades naturais). Porém, Deus o cobre com pele de animais, mostrando o único caminho para a redenção: a morte substitutiva de um cordeiro, a cruz de Cristo. Para obter a pele que o cobriu, um animal teve que ser morto. Só a morte de Cristo em nosso lugar pode cobrir nossa vergonha, perdoar nosso pecado e nos reconciliar com Deus. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

A cruz dividiu a História. Os que viveram antes foram redimidos porque olhavam para o futuro e tipificavam Cristo pela morte de um animal. Olhavam para a obra a ser consumada. Os que vivem depois são redimidos pela obra que já foi consumada. A salvação só é possível por meio da obra da cruz. Quem viveu antes olha para o futuro e quem vive depois para o passado, porém, todos olham para Cristo, Sua morte e Sua ressurreição. No Antigo Testamento, vemos a antecipação da redenção, por meios de figuras, tipos, símbolos. No Novo Testamento encontramos o cumprimento da redenção,

aplicação da redenção no andar diário com Deus e a consumação final da redenção no futuro já profetizado.

O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus; por isso, quando está longe de seu Pai, sua vida se torna vazia, sem sentido, sem propósito. Quando descobre seu verdadeiro significado, para quem foi criado e seu propósito, sua vida é transformada.

CAPÍTULO 3

DEUS NOS SEPARA

Em Gênesis 6.4 diz *“Ora, naquele tempo havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade”*.

Cuidado com as misturas. Quando a verdade de Deus é corrompida pela mistura humana, gera muito prejuízo.

Havia gigantes. Os gigantes sempre são mostrados na Bíblia como inimigos de Deus. Dois exemplos: os espias viram gigantes em Canaã, o que impediram vários de entrar na terra da promessa. Outro exemplo é Golias, o gigante que se levantou contra o nome de Deus e para defender o Senhor.

Davi guerreou contra ele e esse foi derrotado por Davi. Talvez hoje não vemos homens gigantes de tamanho, mas de valentia, de glória própria, gigantes de ego. Valentes e de renome, como na época de Noé.

Esse ego aumentado vem do fato do homem ter comido da árvore que alimentava a alma. O homem criado para ser amigo de Deus, se tornou inimigo de Deus. Satanás enganou a Eva e corrompeu o homem, chegando a perverter a criação de Deus, infundindo o veneno que reside em seus corações: a iniquidade.

A inimizade com Deus começou com Lúcifer. Anjos caídos são aqueles que se rebelaram contra Deus, juntamente com Lúcifer, dizendo que subiria mais alto que as mais altas nuvens e seria como o Altíssimo (Isaías 14). Lúcifer era um arcanjo e se tornou Satanás. Esses anjos caídos serão julgados. Podemos ver isso em Mt 25.41, 2Pe 2.4, Jd 1.6.

"[...] a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos" (Ap 12.9).

Satanás é a serpente que enganou Eva com sua pergunta astuta, sua arma que hoje ainda é usada:

Engano, confusão, dúvida, distorção. Por meio de sua pergunta tentava confundir Eva sobre o fato de Deus ser bom. Se Eva estivesse “cheia” da Palavra de Deus e não acrescentasse nada a essa palavra, se tivesse agarrado a palavra intacta que Deus tinha falado, teria vencido Satanás. Que isso seja um alerta para todos nós hoje. Precisamos conhecer bem a verdade, para não sermos levados por contaminações, enganos e dúvidas.

CAPÍTULO 4

DEUS NOS ESCOLHE

Após a promessa da redenção pelo filho de uma mulher, o inimigo de Deus tenta primeiramente matar todos os descendentes da mulher que estivessem nesse princípio de redenção. Por isso, Caim mata Abel. Por que a oferta de Abel era aceita e a de Caim não? Caim dava oferta do fruto da terra. Não entendeu o princípio. Abel vivia no princípio da redenção e oferecia o sacrifício de um cordeiro. A oferta de Abel era aceita e a de Caim não, então Caim mata Abel.

Porém, a estratégia do inimigo teve que mudar, em vez de matar, corromper. Abel morreu, mas Sete nasce para substituir Abel nessa linhagem que permanecia no princípio da redenção e da qual viria

Jesus. O nome Sete significa compensação. Sete gerou Enos, que significa homem frágil. Por isso, que daí começou-se a invocar o nome do Senhor (Gn 4.26). Não mais criador, mas Senhor; fala de relacionamento. Sete entendeu que o homem é frágil e não pode todas as coisas sozinho. Entendeu que o homem precisa de Deus. Como é maravilhoso invocar o nome do Senhor e não apenas chamá-lo de criador. Deus quer ser nosso Senhor, nosso amigo e principalmente nosso Pai. Pai nosso!

Algumas gerações passaram e veio Enoque (sétima geração de homem) e Enoque andou com Deus e Deus o tomou para si. Deus andou com Enoque, Enoque andou com Deus. Que é a relação de amor com o homem.

Deus falou para Enoque que iria exercer juízo contra os homens. Porém, Deus deu o motivo:

"[...] para fazer convicto todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele. Os tais são murmura-dores, descontentes, andando segundo suas paixões. Arrogantes e adutores dos outros, por motivos interesseiros" (Jd 1.14-16).

Parece um retrato da humanidade atual? Deus quer que o homem conheça sua condição perdida para que entenda que é somente por meio da fé que ele pode ser salvo.

Enoque gerou Matusalém, cujo nome significa: *“quando for tirado, virá”*, já profetizando que no ano que ele morresse, viria o dilúvio.

Matusalém gerou Lameque, que é o pai de Noé. Lameque pôs o nome no seu filho de NOÉ, que significa DESCANSO e disse que Noé traria consolo e descanso. Ele sabia que de Noé viria a redenção, o descanso divino. Noé e a arca tipificam a obra de Cristo. Apontam para Jesus.

Noé era justo, porque ele estava justificado em Cristo e não justo pelas próprias qualidades.

“Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo? Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos, quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água!” (Jó 15.14-16).

Mas justificado em Cristo, ele dava testemunho dessa vida em Jesus. Era homem bom e justo e andava com Deus.

Em Noé e sua arca, sua mulher, seus filhos, as esposas de seus filhos e os animais estavam salvos. Assim como em Cristo, nós também estamos salvos.

“Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé” (Gn 6.9-10).

Noé assim como Enoque, andava com Deus, tinha relacionamento com Deus, porque vivia no princípio da redenção. Por isso, quando as águas baixaram, ele levantou um altar a Deus e ofereceu holocausto a Deus. Sacrifício de um animal, simbolizando o sacrifício de Cristo feito uma vez por todas. Apontando para o sacrifício de Jesus para nossa justificação, nossa salvação.

Na cruz Deus foi completamente justo, pois houve um pagamento pelos pecados e totalmente por amor, pois Ele mesmo veio à terra, por intermédio de seu filho único, morrer no lugar do homem.

Com o Altar, Noé está mostrando que vivia no princípio da redenção ensinado a seus pais. Uma vida pura em troca dos pecados. Sempre apontando para a obra da cruz.

CAPÍTULO 5

DEUS NOS PROTEGE

“A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora” (Gn 6.11-14).

A arca era feita de madeira, que simboliza a cruz feita de madeira e a arca era revestida de betume (Kopher em hebraico – que significa preço de uma vida).

Deus se fez carne e “*entrou*” na criação. A madeira fala da humanidade Dele. A palavra usada em Gn 6.14 “*tábuas de Cipreste*” – Gopher – é uma daquelas palavras que só é usada uma vez na Bíblia. Tem o sentido de aplainada. Específica para aquela ocasião, única para aquela construção, foi aplainada, significando humanidade perfeita. Jesus aprendeu a obediência pelo sofrimento, em dependência do Pai até a morte e morte de cruz.

O betume fala da vida que estava ali encerrada, a Vida de Deus. A vida está no sangue. Por fora, fala que esta Vida foi liberada. Pela “*Vida*” Dele. Agora completa o Gopher, no Madeiro. E temos também uma porta aberta do lado da arca. Ele foi furado no lado e abriu-se uma porta para nós entrarmos e para a Vida de Deus ser liberada. Ele disse que dava a Sua vida (psique) da alma para que nós tenhamos Vida (zoe), que é vida de Deus em abundância. Foi essa humanidade perfeita que o credenciou para como oferta ser levado ao madeiro. Então, o sangue como o betume e a madeira remetendo ao madeiro no monte Calvário. O juízo veio sobre toda criatura, mas aquelas oito almas e os animais dentro da Arca eram separadas dele pela camada de madeira

e betume – sangue e cruz. Eles ficaram envoltos das águas do juízo, mas tinham algo entre eles e o juízo. Eles eram salvos pelo sangue e a cruz. Nós fomos salvos pelo preço de uma vida, a vida de Jesus. Pelo Seu sangue e pela Sua cruz somos salvos.

Por dentro o betume preservava a vida, por fora impedia a morte de entrar. Não poderia haver brecha, buraco na arca. Ela era toda revestida de betume. Salvação completa da morte que reinava fora. Nenhuma morte entrava na arca. Nenhuma vida saía da arca. *“O preço de uma vida”* e o madeiro revestiam a arca e garantiam tanto a vida dos que estavam em Cristo (na arca), como parava a morte e o juízo do mundo fora da arca.

Ninguém poderia tocar Noé e sua família. Nenhuma onda poderia penetrar nesse barco betumado. Proteção perfeita. Salvação completa. Deus fechou o crente em Cristo para salvação eterna. Nenhuma morte entrava na arca. Nenhuma vida saía tampouco.

Agora havia apenas uma janela. A palavra hebraica usada aqui para dizer janela é usada em todos os outros trechos da Bíblia para dizer luz do meio dia. O sol de meio dia era vislumbrado por

todos dentro da arca. Não era mais hora de olhar para fora, mas para cima, para aquilo que é celestial. E nossos olhos hoje em dia, onde estão? Estão fixos no céu?

Noé flutuou em paz sobre a água, fora do alcance do julgamento. Agora só poderia olhar para cima, lugar de habitação DAQUELE que o tinha salvo. Noé creu na Palavra de Deus, mesmo quando não havia sintoma do julgamento. O dilúvio fazia parte das coisas que não se viam. daquelas que cremos pela fé. O homem de fé precisa saber que Deus tem falado e que a fé vem pelo ouvir a Palavra da Deus. A obediência é um fruto da fé. Porque Noé creu, obedeceu. Quanto mais obedientes formos e fiéis à Sua palavra, mais conheceremos Seus pensamentos a respeito de tudo. A fé nos leva a esperar pacientemente em Deus. Descansar no Senhor e aguardar por Ele com paciência. Deus usa o tempo de espera para formar Seu caráter em nós. Para cada propósito existe sempre um tempo determinado e um modo correto. A demora pode parecer ser grande até Deus operar, mas quando Ele faz, pode mudar tudo em

um instante. O homem sábio procura conhecer o tempo e experimentar o modo de Deus, passando tempo com Deus.

CAPÍTULO 6

DEUS NOS USA

“E não perdoou ao mundo antigo, mas preservou a Noé, a oitava pessoa, o pregador da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios” (2Pe 2.5).

Deus “preservou”, separou, guardou para si. A próxima palavra é “pregador” e tem o sentido de Arauto. Era como se ele tivesse publicado uma mensagem. A mensagem do evangelho.

A mesma “publicação” que Pedro fez em Pentecostes descrita em Atos 2.22-36. Como é incrível ver que Gn 6, 7 e 8 seguem a mesma sequência: ENCARNAÇÃO, HOMEM PERFEITO, CRUCIFICAÇÃO, MORTE, RESSURREIÇÃO, ENTRONIZAÇÃO E DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO.

Deus especificou todos os detalhes da arca: *“Faráis pavimentos na Arca”.*

Deveria construir um primeiro, segundo e terceiro pavimentos. O número três na Bíblia fala de ressurreição e da vitória sobre a morte. Jesus ficou três dias no seio da terra, como Jonas ficou três dias na barriga do grande peixe. Mas depois de três dias Jesus ressuscitou e está VIVO e nós ressuscitamos com Ele. Temos vida em Jesus.

"[...] pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra" (Mt 12.40).

"E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezesseite do mês, sobre os montes de Ararate" (Gn 8.4).

Note, foi no sétimo mês e sete é o número do descanso, pois Deus descansou no sétimo dia (está consumado! Então repousou). A arca repousou no mês do descanso.

Em Hebreus vemos o Senhor como Sumo Sacerdote assentado no trono. A Arca repousou onde? Ela repousou no monte Ararate, que significa terra sagrada. Ele foi entronizado. Nós também estamos assentados com Ele ou Nele nas regiões celestiais.

Deus é específico e se preocupa com cada detalhe. Tanta riqueza na Bíblia. Quanto detalhe. Cada número, cada forma que foi escrita. Por isso,

precisamos mantê-la o mais próximo do original. Se O Espírito Santo escreveu daquela maneira, Ele teve um propósito. Temos a mesma inteligência. Entristece-me quando o homem coloca sua “mão” na palavra, mesmo que com a melhor das intenções. O autor está presente para explicá-la. Quanto tesouro esperando que tenhamos tempo e comunhão para que nos seja revelado.

Deus continua falando a Noé:

“Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá. Contigo, porém, estabecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo. Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles. Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara” (Gn 6.17-22).

Deus fez uma aliança com Noé, de que salvaria ele e sua família, ou seja, sua esposa, filhos, mulheres de seus filhos e mandou levar comida para todos. Depois de muitos anos construindo, sete dias antes do dilúvio, entraram na arca, depois de Deus já ter aguardado longamente, para que vendo o testemunho de Noé, se convertessem. Em 2 Pedro 2 diz que Noé pregava a justiça. Se ele pregava era para alguém. Ele estava ali anunciando a Palavra, testemunhando, construindo a arca. Porém Mas ninguém deu ouvido à sua pregação. Ninguém deu valor a seu testemunho. Ninguém acreditou. Em 1Pe 3.18-20 diz que Deus aguardou com longanimidade, mas continuaram desobedientes. Por que será que apesar da longanimidade de Deus, o homem ainda não dá ouvido à sua Palavra? Longanimidade significa sofrer longamente. Deus sofre longamente aguardando que todos se arrependam. Se hoje ouvir a Sua voz, não endureça o seu coração!

Você pode entrar com sua família nessa Arca, onde há descanso para seus pensamentos ansiosos e será protegido da rejeição, curado das muitas feridas causadas por esse mundo mal, ser renovado na esperança, nos sonhos, no amor e na

fé. Para aprender a esperar com esse Deus longânimo, devemos passar mais tempo na presença Dele. Quando estar com Ele, abrigados Nele, for nossa maior satisfação, nenhuma onda nos abalará. Não há lugar mais seguro que a cruz de Cristo.

CAPÍTULO 7

DEUS NOS SALVA

O dilúvio é uma figura do batismo nas águas. O mundo está condenado e morto pelo pecado (sepultado nas águas), mas saímos das águas pela ressurreição de Cristo. Nós em Cristo somos salvos da morte eterna. Fala que a arca nos salva hoje. Como assim hoje? A resposta é porque ela é um símbolo da obra de Cristo. Somos ressuscitados em Cristo. O mundo não tem mais nada com o crente e o cristão não tem mais nada com o mundo. Não pertence mais ao mundo e sim a um novo reino. Ao reino do Filho do Seu amor.

“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes” (1 Pedro 3, a partir do verso 18).

A porta da arca foi fechada por Deus pelo lado de fora. A arca é um lugar de segurança plena, de descanso, de salvação estando em Cristo. Por isso, ela foi fechada por fora e por Deus.

“O Senhor fechou a porta após ele” (Gn 7.16).

A arca tipifica a profecia que Lameque, pai de Noé, fez a seu filho: “[...] pôs-lhe o nome de Noé dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos [...]” (Gn 5.29). Em Jesus, o coração do homem pecador descansa sossegadamente na Sua arca eterna de segurança, revestida de betume por dentro e por fora, tendo comunhão

através da janela que vislumbra somente o céu, onde entra o sol do meio dia e aguardando que quando terminar o juízo, teremos novo céu e nova terra, ou seja, a restauração de toda a criação. Que descanso eterno! A segurança perfeita é que a arca foi fechada por Deus e, em Apocalipse 3.7 fala que a porta que Deus fecha, ninguém abre. Nem a salvação e nem a condenação podem estar na mão de um homem. Não é a bondade do homem que salva e nem que condena. Somente a fé, a graça de Deus que nos salva. Deus que chama: *“Vem, entra na arca”*.

Então é Deus que fecha a porta condenando quem desprezou seu plano de redenção. Talvez muitos que estavam nas águas, quando veio o dilúvio, quiseram entrar na arca, mas o tempo da graça havia terminado, a época do testemunho de Noé tinha passado. A pregação da justiça por Noé, não ouvida, havia se calado. A arca estava sendo construída à vista de todos, porém, como em Mateus 24 diz, estavam preocupados com a própria vida diária e não PERCEBERAM quando Noé entrou na arca. Não houve luta, a arca estava ali para quem quisesse, mas não ligavam, não davam importância para

Noé, seu testemunho, sua pregação. Desprezaram a longanimidade de Deus. Desprezaram a pregação. Desprezaram a grande oportunidade. Eram continuamente maus. Até que Deus fechou a arca e o juízo do mundo começou então. Que hoje o Senhor nos dê ouvido para ouvir. Ouvir com revelação, com compreensão e com ação.

Quem estava na arca estava eficientemente, suficientemente e completamente salvo, quem estava fora da arca, estava irremediavelmente perdido, condenado.

Será que isso se assemelha aos dias de hoje? Será que muitos também desprezam a Palavra de Deus, a pregação da justiça, a obra da redenção?

CAPÍTULO 8

DEUS CONTINUA FALANDO

“Pois assim como nos dias de Noé, também será a vinda do filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24.37-39).

Esse texto fala da volta de Cristo e de um novo julgamento que ainda virá sobre o homem, e que o mundo seria como no tempo de Noé. As coisas temporais, desse mundo, haviam absorvido totalmente o homem, não viviam pela fé, a Palavra de

Deus era rejeitada, ele falou em juízo, mas ninguém acreditou, não tiveram lugar para Deus, pois estavam cheios de si mesmos, de seus planos, de sua arrogância e grandiosidade, de seu domínio sobre a terra, como se essa os pertencesse para sempre, fazendo a própria vontade, gloriando-se de seus feitos e de seu grande conhecimento, esquecendo-se do plano da redenção e do amor de Deus. Ah, se lembrassem como Sete, de que o homem é frágil e começassem a invocar o nome do Senhor!

O homem, assim como Caim, se redobra em esforços para fazer do mundo um lugar habitável e prazeroso. Seus descendentes habitavam em tendas, possuíam gados, tocavam harpas e flauta, eram artífices (Gênesis 4), mas tudo foi embora nas águas. Tentavam achar prazer em tantas coisas, porque a alma estava despedaçada, não havia sentido na vida, propósito.

O que tem valor para nós? O que é eterno ou o que já foi condenado? Onde está nosso coração? A volta de Cristo está próxima. Estamos com azeite na botija? Construindo tesouro no céu? Edificando obra com ouro, prata e pedra preciosa? Nossa alegria só é completa em Deus. Fora dele são apenas

prazeres momentâneos, que não nos satisfazem e nos fazem querer abismos que chamam outros abismos. Estamos vigiando e orando como igreja, ou nos conformando com esse mundo, tomando a forma desse mundo, desse sistema que reduz o homem a nada? Esse sistema que engole o homem e não há mais tempo para Deus e não deixa que o homem conheça seu real significado, por qual motivo foi criado e qual o seu propósito.

Deus falou mais uma vez com Noé:

“Sai da arca” (Gn 8.15).

Deus fala com o homem. Ele não é um Deus distante que abandonou o homem para sempre. Ele fala, porém, os ouvidos precisam ser abertos para escutar. Não é apenas um criador distante. Deus sempre falou e ainda fala ao homem.

“Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nesses últimos dias nos falou pelo seu filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1.1-2).

Deus é um Deus que fala. Ele é a palavra, o verbo. *“No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus e o verbo era Deus”* (Jo 1.1).

Na Sua Palavra encontramos sustento para estarmos firmes diante das tempestades da vida. Quando Ele fala, podemos lançar as redes ou andar sobre as águas. Noé ouvia a Deus: *“Noé saía da arca”*. Ele obedeceu e levantou um altar a Deus.

CAPÍTULO 9

DEUS FAZ ALIANÇA

Algo muito importante de se lembrar é que a arca é um símbolo de Cristo, porém, não é o próprio Jesus. Todo tipo do Antigo Testamento que aponta para Cristo corre o risco de ser tomado no lugar do próprio Cristo como objeto de culto, assim como as práticas. Como vários outros “tipos”, ou símbolos usados no Antigo Testamento, a arca não era Deus e sim um instrumento usado por Deus. Por isso, não deve ser adorada. Muitos religiosos iriam ao lugar de Noé adorar a arca. Objeto usado por Deus para sua salvação. Mas Noé nunca mais falou na arca. Ela representou a obra de Cristo naquele momento, mas ela não era o próprio Jesus. Noé foi despertado para o relacionamento e intimidade com o Deus

vivo, mesmo tendo uma experiência tão impactante com o instrumento que Deus usou para tipificar a obra de Cristo. Jesus é a realidade espiritual deste relacionamento de amor entre Deus e o homem, a qual seria revelada séculos depois. Por isso, ele não adora a arca, adora a Deus, a Jesus, o Autor da salvação. Deus não quer religiosidade, idolatria, olhos fixos naquilo ou naquele a quem Ele usa. Ele quer relacionamento com Ele.

Quantas “arcas” têm sido adoradas no lugar de Deus. Homens e mulheres que Deus usa têm sido adorados no lugar de Deus. Damos mais importâncias aos métodos, aos meios que Deus usa do que ao autor. Preocupamos-nos tanto em analisar o recipiente, melhorá-lo, reproduzi-lo, que o líquido se escoar. Quanta arca adorada. Quão pouco altar! Precisamos deixar a religiosidade, assim como tanta idolatria a homens, a métodos, a coisas. Quanta idolatria e religiosidade existem ocupando o lugar da vida, da realidade da comunhão. Deus quer altar. Deus quer obediência, intimidade com o Pai. Momentos com Ele. Vida em Cristo. Andar diário na Sua presença incomparável. Você também pode estar fazendo algo grande, espetacular, mas se estiver

fazendo para a sua glória, não irá flutuar sobre o dilúvio. A verdadeira humildade está em obedecer, fazer aquilo que Deus o manda. O sucesso consiste em estar na vontade do Pai, rumo à concretização de seu propósito. Quando fazemos ou falamos movidos por nós mesmos, o fazemos para nossa própria glória.

Deus abençoou Noé e sua família e fez uma aliança de nunca mais destruir a terra por meio de um dilúvio. Deus sempre se aliançando com o homem. Para isso Deus colocou o arco como sinal. Hoje podemos ver meio arco, mas existe um arco inteiro ao redor do trono de Deus.

"[...] ao redor do trono, há um arco [...]" (Ap 4.3).

A mais importante aliança que Deus tem com o homem é o seu sangue derramado por nós.

"Semelhantemente depois de cear, tomou o cálice dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós" (Lc 22.20).

Como temos negligenciado a mesa do Senhor. Esse momento de celebrarmos a nova aliança no Seu sangue. Se não fosse esse sangue derramado por nós, estávamos totalmente perdidos em nossos delitos e pecados. Mas essa nova aliança da graça

pagou toda a nossa dívida. Que momento precioso é o estar diante da mesa do Senhor, poder participar dessa mesa, sermos recebido à Sua mesa por meio dessa aliança tremenda. Não deve ser uma tradição mensal, e sim um momento ansiado.

A ceia é para nos lembrar o próprio Senhor e do que Ele fez por nós. O Senhor deseja que nos lembremos Dele. Se não tivermos Sua redenção permanentemente diante de nossos olhos, somos conformados pelo mundo. Quando vemos o sangue separado da carne, lembramos da morte do Senhor por nós, até que Ele venha. Lembrar de Sua obra, alarga nosso coração para também perdoarmos aqueles que nos ofendem. O pão que partimos é a comunhão do Corpo de Cristo (1Co 11), e como é importante lembrarmos que somos parte de um único pão. Jesus não quer que esqueçamos essas verdades. Somos um só pão. Sem divisões.

CAPÍTULO 10

DEUS AMA A FAMÍLIA

Os netos de Noé só nasceram depois do dilúvio. Vida foi gerada, multiplicada. O que Deus abençoa sempre gera vida. Deus quer *“vida”* em nós, *unção*, realidade. Também quer *“tenda”*. Junto a Noé foi salva sua família. Devemos proclamar salvação para toda nossa tenda. Declarar que *“eu e minha casa serviremos ao Senhor”*. O inimigo de Deus tenta com todos os seus recursos acabar com o sistema familiar. Nossa luta por nossa família é urgente. Ore, proclame, proteja, invista em sua família. Ensine a Bíblia, orem juntos, dê prioridade, governe, seja exemplo, gaste tempo, selecione ao que estão se expondo. Faça de sua casa uma *“arca”*, um oásis. Ensine a amar a Deus e a seu próximo.

A pomba voltou com uma folha nova de oliveira no bico. Com o óleo do Espírito Santo para nos encher. Depois que ela volta, então eles saem da arca. Sai da arca toda aquela vida que estava ali dentro e enche a terra. *“Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra”*. Assim também o Espírito Santo foi derramado na terra e a enche do conhecimento do Senhor. Doce Espírito!

Em Gênesis 10 diz que Noé plantou uma vinha, era lavrador e se embebedou. Como todos nós, era homem frágil, pecador e dependia da morte substitutiva de Jesus para perdão de seus pecados. Ficou nu dentro de sua tenda, pois nunca se afastou de sua família. Dois de seus filhos cobriram a nudez de seu pai sem que a vissem. Eles amavam seu pai e entendiam o princípio estabelecido por Deus. Que possamos cobrimo-nos em Jesus enquanto estamos de passagem por esse mundo indiferente.

A história do homem com Deus é uma história de amor, pois Deus é amor.

“Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

O plano de redenção em Cristo é descrito por toda a Bíblia. A sabedoria humana tenta mascarar as

manchas da humanidade, mas não consegue tirá-la. Somente Jesus Cristo é a solução.

Se nesse sangue lavados, mais alvos que a neve seremos. Se nós, a Ele confessarmos e vivermos na Sua luz, Ele não somente nos perdoa, mas nos purifica também o nosso Senhor.

"[...] a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2Co 5.19).

Deus quer fazer com que o seu povo repouse em segurança. Quer que vivamos em família, conhecidos pelo amor. A graça de Deus quando conhecida em sua plenitude, nos coloca em descanso, quanto ao passado, presente e futuro. O pecado não reina mais no homem redimido pela graça. Agora vive no amor e para amar, conduzido pelo Espírito Santo.

"[...] e farei o meu povo repousar em segurança" (Os 2.18).

Não procuremos descanso para nossa alma nas imundícies desse mundo, como aqueles corvos que iam e voltavam alimentando-se de cadáveres, mas que possamos voltar, como a pomba, e esperarmos com paciência em Cristo a voz de Deus a nos orientar. Jesus é a nossa arca, o nosso descanso. Ele é o nosso esconderijo, onde podemos repousar, debaixo de suas asas. Voltemos nossos olhos para a cruz e ressurreição de Jesus, em que a justiça embainhou sua espada e a misericórdia nos guardou no amor do doador de tudo, e descansemos na Sua graça, permanecendo fiéis até o fim.

“Nós, porém, o que cremos, entramos no descanso” (Hb 4.3).

Deus falou com Noé: faz a arca, entra na arca e sai da arca. Que possamos obedecer a voz de Deus como Noé. Simples e eficaz. Obedecer ao Deus que veio ao homem com a resposta e a redenção: A cruz de Cristo!

Bendita cruz! Louvado seja o Senhor, pela sua cruz e pela sua ressurreição! Nós em Cristo e Cristo em nós!

Muitos dos ensinamentos acima aprendi com homens e mulheres de Deus, ao longo de minha

caminhada, e muito me abençoaram. Espero que seja inspiração para você também. Mergulhe em Seu amor. Busque os tesouros escondidos na Palavra de Deus. Conheça e guarde a verdade. Abra seus ouvidos para Deus. Você poderá mais que conhecer sobre Jesus, conhecer o próprio Jesus. Ele pode surpreender você.

“Rendei graças ao Senhor porque Ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre” (Sl 107.1).

Deus não prometeu
céus sempre azuis,
Veredas ornadas de flores
Por toda a nossa vida.
Deus não prometeu
Sol sem chuva,
Gozo sem pesar,
Paz sem sofrimento.

Mas Deus prometeu
Força para o dia,
Descanso para o labor,
Luz para o caminho,

Graça para todas as provações,
Auxílio do alto,
Compaixão inesgotável,
Infinito amor.
(Annie Johnson Flint)



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)